



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

JOSEFA GLÁUCIA LEITE DA SILVA

LUDICIDADE: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ITAPORANGA – PB

2013

JOSEFA GLÁUCIA LEITE DA SILVA

LUDICIDADE: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC apresentado com requisito para obtenção do título de Graduação Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Virtual.

Orientação: Prof^a Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa

ITAPORANGA-PB

2013

S586l Silva, Josefa Gláucia Leite da.

Ludicidade: brinquedos e brincadeiras na educação infantil / Josefa Gláucia Leite da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013. 41f.

Orientador: Nayara Tatianna Santos da Costa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Escola. 3. Lúdico. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

JOSEFA GLÁUCIA LEITE DA SILVA

LUDICIDADE: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. _____
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

A minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda de meus amáveis e eternos pais Júlia e Jonas, que, no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, da perseverança e de procurar sempre em Deus a força maior para o meu desenvolvimento como ser humano por essa razão, gostaria de dedicar e reconhecer a vocês, minha imensa gratidão e sempre amor
À Deus dedico o meu agradecimento maior, por que têm sido tudo em minha vida

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar á Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

A minha família, pelo o apoio e carinho, em especial a minha mãe Julia.

Agradeço á minha orientadora Nayara Tatianna Santos da Costa, obrigada pela paciência, pela força e principalmente pelo carinho.

As Tutoras Josefa Cristina de Araujo e a Maria Gracinete Rodrigues pela Dedicação e estímulo durante todo período de universidade.

“O lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação”.

Santo Agostinho (apud NEVES 2007)

RESUMO

A criança tem a característica de entrar no mundo dos sonhos das fábulas e normalmente utiliza como ponte às brincadeiras. Quando esta brincando se expressa mostrando seu íntimo, seus sentimentos e sua afetividade. Os espaços lúdicos são ambientes férteis também para a aprendizagem e o desenvolvimento, principalmente da socialização. Viram-se atividades nas quais foram observados conteúdos que envolvessem as brincadeiras lúdicas e que confirmam que as crianças aprendem com mais facilidade brincando. Esta pesquisa teve como foco principal a importância do brincar na educação infantil, buscando perceber como os professores dessa etapa compreendiam a dimensão do educar e do cuidar na educação infantil, bem como o brincar como elemento necessário para o desenvolvimento da criança e estratégia didático-pedagógica. Entendemos nesse contexto, a importância de um educador mediando a relação de ensino e aprendizagem com a ludicidade.

Palavras-chave: Criança, Escola, Lúdico.

ABSTRACT

The child has the feature to enter the world of dreams and fables normally use as a bridge to play. When this is expressed kidding showing their intimate, their feelings and affection. The play areas are also fertile environments for learning and development, especially of socialization. Found themselves in activities which content involving the playful banter and confirm that children learn more easily playing were observed. This research was mainly focused on the importance of play in early childhood education, seeking to understand how teachers understand the size of this phase of education and care in early childhood education as well as playing as necessary for the development of the child element and didactic-pedagogic strategy. We understand this context, the importance of an educator mediating the relationship of teaching and learning with playfulness.

Keywords: Child, School, Playful.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 UMA BREVE HISTORIA DA INFÂNCIA.....	12
2.1 Conceito de Infância.....	14
2.2 Dimensões do cuidar e educar.....	16
3 LUDICIDADE INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO.....	17
3.1 Jogo de exercícios sensório-motor (0 - 2 anos)	19
3.2 Jogo simbólico (2 - 6 anos)	20
3.3 Jogo de regras (a partir de 7 anos)	20
3.4 O Brincar e a Educação.....	22
3.5 Ambiente Familiar e Ludicidade.....	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4.1 Características da pesquisa	25
4.2 Sujeitos da Pesquisas.....	26
4.3 Instrumentos de Coletas de Dados	28
5 ANÁLISANDO AS FALAS DAS PROFESSORAS.....	28
5.1 Gênero dos sujeitos pesquisados	28
5.2 Faixa etária das professoras	28
5.3 Formação.....	29
5.4 Tempo de atuação na Educação Infantil.....	29
5.5 O que significa ludicidade?	30
5.6 Definição do Cuidar e Educar na Educação infantil?	31
5.7 Qual a importância do Brincar na educação infantil?	31
5.8 Qual a importância do brinquedo na vida de uma criança?	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38

INTRODUÇÃO

O presente trabalho sugere que a atividade lúdica, com toda sua riqueza, possibilita um trabalho de edificação do aluno dos anos iniciais do ensino fundamental, estimulando que este venha a ter um viver mais prazeroso, com múltiplas possibilidades de novas descobertas de si mesmo e do mundo que o rodeia. Assim, será inserido num ambiente letrado a partir da conscientização de si mesmo e dos demais indivíduos, o que certamente fará com que o processo de aprendizagem aflore de forma agradável e saudável, uma vez que a criança é incentivada a utilizar diversos meios necessários para desenvolver as suas potencialidades.

A ludicidade é fator preponderante para propiciar a relação do mundo externo com a criança. Através dela, serão integrados estudos específicos que favorecerão na formação da sua personalidade, como por exemplo: as brincadeiras que nas suas formas diversificadas auxiliam na aprendizagem tanto no desenvolvimento de habilidades e na imaginação, quanto na criatividade.

Frente às recentes modificações da educação por ocasião da promulgação da LDB/1996, como também das constantes mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, a prática pedagógica docente já não funciona apenas com o giz e o quadro. A educação escolar necessita de mudanças e novas estratégias de ensino que atenda as necessidades das crianças que vêm a infância como a fase do brincar.

Nessa etapa a criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica. Ela também espelha a sua experiência modificando a realidade de acordo com seus gostos e interesses.

Nesse momento, o papel do professor é vital, pois é ele quem cria os espaços, prepara o ambiente, disponibiliza os materiais e participa das atividades e brincadeiras, agindo como um mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa necessidade, foi desencadeado o repensar pedagógico em que muitos professores vêm aderindo e evidenciando o uso de atividades lúdicas como estratégias para a construção do conhecimento, refletindo sobre sua prática, valorizando jogos e brincadeiras como instrumentos que irão subsidiar suas vivências didático-pedagógicas.

A aceitação da ludicidade vem gerando muitas discussões, no tocante ao uso de jogos e brincadeiras por parte dos professores por ser uma ciência recente que muitas pessoas desconhecem e desvalorizam.

Assumir uma postura de educador lúdico implica sensibilidade, envolvimento, afetividade e principalmente, uma boa fundamentação teórica para dar o suporte necessário ao trabalho do professor, pois este precisa estar envolvido no processo de formação dos seus educandos.

Dessa forma, os educadores precisam dar ênfase as metodologias que se alicerçam no brincar, facilitando o aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia e da imaginação, porém só isto não basta, pois o que traz a característica lúdica para dentro da sala de aula é muito mais uma postura de ludicidade de educadores e educandos.

A atuação da ludicidade tem demonstrado uma importância significativa no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, e na educação uma importante estratégia, possibilitando mais prazer e significado no processo de ensino-aprendizagem.

Trabalhar com atividades lúdicas na sala de aula permite que o aluno aprenda com mais facilidade, sinta-se interessado pelas aulas e se desenvolva de maneira harmônica e completa, tornando a escola um espaço prazeroso e alegre para a valorização da infância e a construção do conhecimento.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem acontece através da assimilação de conhecimentos nos trabalhos e atividades construídas pelos próprios alunos. Dessa forma, a ação lúdica deve estar presente na sala de aula, apresentando uma nova postura educacional para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

A ludicidade em sala de aula permite ao aluno uma vivência de sua autonomia em tempo-espaço próprio, possibilitando momentos de autoconhecimento e de encontro consigo e com o outro, de fantasia e realidade, integrando a ação, o pensamento e o sentimento.

Para a criança, o prazer de aprender está na brincadeira do cotidiano escolar. Dessa forma, a criança descobre com mais facilidade os encantos do mundo letrado, o que evidencia a importância da prática pedagógica docente norteadas pela ludicidade.

No contexto escolar, através das atividades lúdicas como instrumento pedagógico na educação, ocorre o favorecimento da formação da criança como cumpridora do seu papel social, e agente na construção da cidadania e do conhecimento.

Na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, onde a infância encontra-se mais presente, surge a necessidade da ação lúdica de forma interdisciplinar, em que a brincadeira e a fantasia devem estar presentes nas mais variadas situações e em todas as disciplinas estudadas.

Na aula de educação física, as crianças brincam de jogos, trabalham o movimento corporal, criam movimentos coreográficos (danças), praticam esportes numa perspectiva de aprender brincando.

As aulas de arte devem ser marcadas pelo ensino criador, contribuindo para o exercício da razão e do sonho expressando-se através da música, das expressões corporais, personagens, cores, fantasias, danças, teatros, em que o fazer artístico forma seres criadores através da brincadeira.

Na literatura infantil através dos contos e dramatizações as crianças desenvolvem sua auto-estima, criatividade e fantasia à medida que participam desse momento mágico do "maravilhoso".

A educação matemática tem referenciado o uso do jogo de forma constante, contribuindo para a formação do raciocínio lógico, estimulando o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

O jogo também faz parte de várias áreas do conhecimento e muito pode ser trabalhado com o seu uso. Ouvir história, contar, jogar com regras, dramatizar, resolver problemas, desenhar, entre outras atividades constituem meios prazerosos de aprendizagem.

Para a execução dessas atividades, o educador deverá planejar com cuidado para que possa selecionar aquelas mais significativas para o seu aluno. Em seguida, devem-se criar condições para que essas atividades sejam realizadas.

Através do lúdico as crianças são capazes de desenvolver várias capacidades, portanto, tais atividades devem ser trabalhadas com o social, a mente e o intelecto para que os educandos possam desenvolver suas habilidades.

As atividades lúdicas funcionam como exercícios necessários e úteis à vida. Possibilitar esses exercícios e assegurar a sobrevivência de sonhos e promover a construção de conhecimentos vinculados ao prazer de viver e aprender de uma forma natural, divertida e agradável.

Diante desse cenário, nos questionamos sobre a importância do brincar na educação infantil na percepção docente dentro da perspectiva de um fazer pedagógico que se insere na dinâmica do cuidar e educar como aspectos indissociáveis do processo. Dessa forma, pretendíamos conhecer a importância dos conceitos cuidar e Educar de forma indissociável na Educação infantil, refletir sobre a importância da inserção de jogos lúdicos na vivência da criança na educação infantil, e ainda verificar as percepções docentes a respeito do cuidar e educar, e do brincar na educação infantil.

Nessa perspectiva, recorreremos a uma pesquisa de caráter qualitativo, no sentido de buscar levantar elementos importantes para essa discussão, procurando encontrar indícios da prática através das falas dos docentes no contexto da educação infantil.

O trabalho se organiza em ...capítulos. No primeiro capítulo, diz respeito a este texto introdutório onde apresenta a forma estrutural desta monografia e os estudos que antecederam esta. O segundo traz uma breve história da infância na sociedade, desde tempos antigos até a atualidade, atribuindo o surgimento dos conceitos de infância e concepções teóricas. Aborda-se o princípio do cuidar e educar, seus conceitos dentro do contexto cultural e suas ações indissociáveis na Educação Infantil. Os quais podem ser favoráveis para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

No terceiro capítulo fala sobre a ludicidade infantil e alfabetização onde a criança aprende brincando, aborda-se ainda neste capítulo os jogos de cada faixa etária da criança: Jogo de exercícios sensório-motor (0 - 2 anos), Jogo simbólico (2 - 6 anos), Jogo de regras (a partir de 7 anos), aborda-se também o Brincar e a Educação e o Ambiente familiar e Ludicidade.

No capítulo seguinte, denominado Procedimentos Metodológicos, descreve-se as características e sujeitos participantes da pesquisa, bem como, instrumentos e coletas de dados e procedimentos metodológicos dando maior ênfase ao estudo da pesquisa de campo. Na qual apresentamos análise dos dados obtidos por meio da pesquisa, bem como descrevemos os aspectos históricos, a organização, espaço

No quinto capítulo, trata-se da análise das falas das professoras na Escola Municipal Santa Mônica fazendo um questionário a respeito do tema abordado.

Por fim, teceu-se as considerações finais, no sexto capítulo, apresentando aos leitores nossas indagações, afirmações e sugestões para melhoria da prática pedagógica da instituição estudadas.

Acredita-se ter feito um bom trabalho, que se ultrapassaram os limites, porém, um momento ímpar e significativo em nossas vidas. Pois, daqui nasceu a percepção de que é possível colocar no papel, nossas idéias, pensamentos, reflexões e estudos.

2 UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA

Durante muito tempo a infância era desconsiderada, pois as crianças eram vistas como uma miniatura de uma pessoa adulta. Isso predominou durante o século XI e prolongou

até o século XII. (DIAS, 2009, p-389) considerando, a noção de infância, igual e semelhante como conhecemos hoje, era impensada. A criança era vista e considerada simplesmente como a continuação da geração e sua existência não era fundamental.

Estudando as obras de Bauman, (1998) vamos ver que, para ele a concepção de infância se desenvolveu no começo dos séculos XVI e XVII, por meio da revolução educacional. No qual o sentimento de afeto das famílias com as crianças marca uma mudança no conceito da infância. A revolução educacional possibilita à criança a chance de ser vista como um ser que pensa e raciocina no meio familiar, considerando que mediante ao afastamento entre o mesmo durante o período escolar pode demonstrar um sentimento de carência, vista ao afeto entre os mesmos.

A preocupação da família com a educação das crianças fez com que as mudanças ocorressem e os pais comessem a respeitar tais transformações. De acordo com Áries (2006), a substituição da fotografia pela pintura (nos retratos das crianças) e o mais importante a separação do mundo das crianças do mundo dos adultos, anunciou um novo tempo para esse grupo e proclamou o sentimento de moderno da infância.

Segundo o entendimento de Dias (2009), como desenvolvimento nas relações sociais que se constituíram na idade moderna a criança passou a ter um papel fundamental nas preocupações da família e sociedade. Começou a ter uma melhor percepção e organização social quanto aos vínculos entre adultos e crianças, pais e filhos. Contudo, a sociedade encarregou do cuidado com a criança. Foram criadas então, as primeiras creches e instituições de cunho assistencial, onde essas permaneciam, enquanto suas mães trabalhavam. Foram essas instituições, destinadas à guarda dos filhos das mulheres que trabalhavam fora de casa, que deram origem à pré-escola atual.

Áries (2006) afirma que embora a escolaridade destinada às crianças fosse diferenciada de acordo com sua classe social, a escola em geral partia de uma concepção de infância, que pressupunha um padrão médio, único e abstrato de comportamento e desempenho infantil. As crianças das classes sociais menos favorecidas eram consideradas como carentes, inferiores, à medida que não correspondiam ao padrão pré-estabelecido.

Diante do estudo da história da criança, pode-se perceber que a presença infantil, como fator digno de atenção, cuidados, respeito, no contexto social, começou a ser considerada muito recentemente. Foi a partir de estudos da psicanálise e da psicologia que a infância passou a ter um significado, sendo vista como etapa essencial e determinante na formação da originalidade dos indivíduos.

De acordo com Dias (2009) a ONU criou em 1959, políticas voltadas para assistência e o desenvolvimento integral da criança que foi a declaração universal dos Direitos da Criança. Outro marco histórico se deu em 1989, quando a ONU convocou uma conferência mundial de onde saiu a programação aprovada da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.

No entanto, entre vários fatores que estabeleceram este documento, o que se destaca é a sobrevivência e pleno desenvolvimento da criança, a oferta do melhor padrão de saúde, registro civil de nascimento, a ter um nome e uma nacionalidade, a brincadeira, a proteção contra as formas de exploração sobre tudo sexual, a educação de melhor qualidade. Em 1990 o Brasil também ratifica a Cúpula Mundial da Criança, tornando os pais como força de lei. Porém outro marco significativo da legislação brasileira foi a aprovação, em 1988 da Constituição Federal, que reconhece a criança como sujeita de direito, assegurando a doutrina de Declaração dos Direitos da Criança de 1959. (DIAS,2009,p.396) .

Com a Constituição de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, e o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (2002), ficaram assegurados de forma integrada uma maior proteção à violação dos direitos infantis e como a família, escola e sociedade devem educar e cuidar das crianças.

2.1 Conceito de Infância

O referencial Curricular Nacional de Educação infantil _RCNEI (2001), afirma que a concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea, nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim, as reflexões das modificações do sentimento dedicado à criança foi feita através das mudanças ocorridas de maneira organizada na sociedade, o que contribuiu para um maior entendimento a respeito da criança atual, não sendo mais estudada como um problema em si, mas compreendida de acordo com a perspectiva do contexto histórico em que está inserida.

Na concepção de Rousseau (1712-1778), a criança é um ser em si, necessitando ser vista como criança, antes de se buscar dentro dela o adulto que deveria um dia se tornar. Assim, as diferenças de hábitos, de sentimentos, de pensamentos e de comportamento das crianças em relação ao adulto foram extensamente descritas por esse filósofo, sendo perceptíveis tanto em termos físicos quanto emocionais e intelectuais. Rousseau concebe que

á lógica infantil baseada na sensibilidade seria diferente da adulta, caracterizada como racional. Tal característica da criança tornava-a inexoravelmente distinta do adulto e, como tal, não poderia ser vista nem tratada apenas como um adulto em miniatura.

O conceito de infância é abordado na língua portuguesa como uma palavra que se originou do latim, e significa “incapacidade de falar”, ou seja, incapaz de antes dos sete anos de idade a criança é impossibilitada de falar, de expressar seus pensamentos e seus sentimentos, de ter um espaço determinado socialmente.

Piaget (2005), diz que a concepção de infância é um período particular do desenvolvimento humano, que engloba o crescimento orgânico em interação com o meio até alcançar o nível subsequente. Ele dá grande contribuição decorrente ao desenvolvimento integral da criança, no qual, o primeiro estágio sensório-motor (0 a 2 anos), é a etapa da inteligência prática onde a interação com o meio se dá pela ação. O segundo estágio pré-operatório (2 a 7 anos), tem como função as manifestações de imitação, o brinquedo simbólico e a linguagem, é o período em que a criança desenvolve a capacidade de criar o mundo da fantasia. O terceiro estágio das operações concretas (7 a 12 anos), a criança desenvolve a capacidade de pensar de maneira lógica. O quarto estágio das operações formais (12 a 15 anos) é o período em que as estruturas cognitivas dos adolescentes alcançam o seu nível mais elevados de desenvolvimento no qual elas torna-se aptas a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas.

Ao longo da história, muitos pensadores contribuíram com suas idéias na formação do conceito de infância que hoje temos. Citemos alguns como:

Comenius (1592-1670) a sua concepção de criança e infância se dá por meio do reconhecimento da importância e do valor da infância para o desenvolvimento do ser humano que foi criado da analogia entre a formação da criança e o cultivo das plantas, ou seja, as plantas e as crianças precisam de cuidados para crescer. Rousseau rompe com a idéia negativa sobre a infância, e apresenta como bom selvagem, semente positiva, no qual pode germinar naturalmente ou pode ser extirpada do meio. Froebel (1782-1852) concebe a infância e a criança como “planta Humana” ou “semente do bem, para Ele, precisaria de condição do meio para germinar um ser repleto de potencialidade. (UJIIE, 2008, p14).

O conceito de criança e infância apresentado acima, enfatiza que a criança é semente do bem a germinar infância como período natural. Montessori (1870-1952) diz que: as crianças são como as flores e a professora como uma jardineira, que favorece o desenvolvimento natural, sendo a criança “o pai do homem” que faz desabrochar a humanidade. (UJIIE, 2008, p15)

É importante destacar que o sentimento de infância e de família representa um padrão burguês, que se transformou em universal.

No Brasil, o atual conceito de infância é destacado no RCNEI, onde se afirma que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensa o mundo de um jeito muito próprio”. (RCNEI, 2001, p21)

Atualmente a presença da criança é de um jeito de direitos, estabelece de modo histórico e que necessita ter as suas condições físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais completas, individualizando um atendimento integral e que deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

2.2 Dimensões do cuidar e educar

Historicamente e culturalmente, os dois ambientes favoráveis a essas ações (Cuidar e Educar) são, a família e a escola. E por isso, ambos devem trabalhar em parceria, buscando dialogar sempre. A Educação Infantil vem se dando em dois ambientes: creches com o maternal I e II e a escola com o pré I e II.

Antigamente as creches não tinham tamanhas responsabilidades com as crianças e achavam que, apenas cuidar seria suficiente para essas. Só que, com o passar do tempo a educação vem se transformando, ou seja, está acontecendo um maior investimento, com o objetivo de promover a melhoria na eficiência e qualidade, e a partir dessa transformação passou a surgir então, a necessidade de ir além do cuidar que seria educar a ambas começaram a atender as necessidades das crianças da Educação Infantil desde um bom acompanhamento por parte dos profissionais da educação até a participação dos familiares que serviram como subsídio importante para o desenvolvimento dessas crianças.

A LDB impulsionou o desenvolvimento e o compromisso com a Educação Infantil orientando para o atendimento educacional da criança de zero a cinco anos, ao mesmo tempo em que rompe com a tradição assistencialista, já que durante muito tempo viu-se uma problemática social no que diz respeito ao atendimento infantil. Sendo assim, a responsabilidade de promover o acesso à aprendizagem das crianças não se limita a creche, pois a escola também tem a obrigação de acolher o ensino às crianças pequenas oportunizando as necessidades básicas de segurança, lazer cuidado e educação.

O compromisso da educação com a infância é do oportunizar os meios para o desenvolvimento da criança, favorecendo-lhe os princípios de cuidado e principalmente o

ensino e aprendizagem e dentre as competências a serem desenvolvidas pelo educador de criança, encontra-se a capacidade de desenvolver a relação professor-aluno que seja favorável ao processo de ensino-aprendizagem em que o professor precisa estar apto no desenvolvimento de atividades que acatem os interesses em relação às atividades escolares.

O RCNEI (2001) afirma que:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é visto como um grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Para que esses conhecimentos sejam frutos derivados tanto da psicologia como da antropologia, da sociologia, etc., possam estar diretamente ligados a um universo infantil algumas características essenciais comuns de ser das crianças.

Quando falamos de criança, estamos nos atribuindo a duas fases diferentes do crescimento na infância. A primeira infância corresponde à idade de zero a três anos e a segunda infância, vai de quatro a cinco anos e nestas deve haver formas distintas para cuidar e educar.

Há um consenso sobre a necessidade de que a educação para crianças pequenas deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sócias da criança considerando que esta é um ser completo e indivisível. As divergências estão relacionadas principalmente nas maneiras, ou seja, buscar meios eficazes para se trabalhar cada um desses aspectos. (RCNEI, 2001, p-18).

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil-RCNEI (2001), afirma que, modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve principalmente assumir as especificidades da Educação Infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças.

Assim, os educadores de creches e pré-escola devem valorizar estes princípios, no cotidiano e na prática, compreendendo que o cuidar e educar são pilares essenciais e fundamentais na prática da Educação Infantil, pois são fatores importantes para conseguir com eficiência, uma pedagogia mais afetiva, educacional e humana, pois sabemos que uma ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe da instituição educacional é fundamental para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma eficaz. Essa postura deve ser apreciada desde o planejamento educacional até a realização das atividades em si, possibilitando que ambas as ações identifiquem por completo a identidade e a autonomia da criança.

3 LUDICIDADE INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO

Falar de ludicidade infantil parece uma expressão carregada de pleonismo. No caso, não intentamos que sejam viciosos, apenas nos despertem para a importância do que quotidianamente observamos nas crianças: Elas brincam, e porquê elas brincam?

Segundo o que podemos inferir da concepção do filósofo Jean Huizinga (1980) explicitada no livro “Homo Ludens”, a criança brinca porque o jogo é tão necessário para sua sobrevivência enquanto homem, quanto o raciocínio a fabricação de objetos. Assim, o homem se caracteriza como tal, pois é capaz inclusive, de se envolver em um ambiente lúdico. Essa capacidade faz parte de um processo de desenvolvimento. A criança se empenha, através do jogo, na compreensão do ambiente em que está inserida. Brincar não é ficar sem fazer nada. Brincar para a criança mesmo que ela não intencione isso, é a atividade pela qual ela desenvolve suas potencialidades, descobrem papéis sociais, limites, experimenta capacidades novas, têm um conceito sobre si. O seu desenvolvimento e aprendizagem estão diretamente ligados a sua ludicidade.

Enquanto brinca, a criança aprende, quando aprende, a criança ressignifica o seu brincar, os níveis de brincadeira vão se desenvolvendo juntamente com a criança.

Quanta alegria e descontração percebem nas crianças quando estão brincando. Como é divertida a vida quando nos propomos a brincar com as pessoas com quem convivemos. Desde a antiguidade, temos notícia de que o homem brinca. O estudo de impressões arqueológicas e pinturas rupestres apontam que na antiguidade os jogos já existiam e que os povos mais primitivos faziam o uso de brinquedos.

A brincadeira é primordial e desenvolve a arte de amar. É brincando que exercitamos habilidades essenciais a saúde de nossas relações. Ao exercitar nos jogos a capacidade de lidar com os sentimentos que eles nos despertam e com os desafios, buscamos competência para administrar situações cotidianas com eficácia. Lidar com sentimentos aflitivos, mantendo entusiasmo e perseverança diante dos desafios aumenta nossa capacidade de empatia e envolvimento com nossos semelhantes.

Brincar e jogar são exercícios prazerosos da administração de nossa realidade, onde adquirimos autoconsciência, estabelecemos regras básicas de convivência e mudamos a nós mesmos e a sociedade. Quando brincamos com uma criança, estamos ajudando-a a aprender a lidar com suas pulsões em busca da satisfação de seus desejos. Vencendo as

frustrações. Estamos ensinando-a a agir estrategicamente diante das forças que operam no ambiente. Com alegrias despertamos nela o gesto pela vida e o enfrentamento dos desafios com segurança e confiança.

Portanto, é de fundamental importância, que os educadores, utilizem as brincadeiras e jogos no processo pedagógico. Trata-se do exercício de habilidades necessárias ao domínio e ao bom uso de nossa inteligência emocional. Nossa capacidade de encontrar formas de encaminhar. O que queremos pode ser exercitada numa situação lúdica, aprendendo a compreender e a atuar perante as forças que operam no meio em que vivemos.

A ludicidade e a alfabetização se encontram enquanto processos diretamente ligados cultura numa relação em que ambas são forjadas sob a regência da última e no âmbito do sujeito sofrem uma resignificação, retornando ao meio cultural confirmando e transformando o ambiente após causar no interior do indivíduo construções que o leva a um estágio superior de desenvolvimento e uma nova intervenção no meio em um ciclo vital da aprendizagem e desenvolvimento.

Numa perspectiva construtivista os mesmos teóricos do desenvolvimento usados para apoiar uma abordagem de alfabetização que teve em contra a não passividade do sujeito diante do conhecimento, (mesmo condicionado ao significado cultural desse conhecimento) são divulgadores de importantes saberes a respeito da ludicidade. Tanto Piaget (1971) quanto Vygotsky (1987) tratam a ludicidade, o jogo, o brincar, o brinquedo e as brincadeiras, por seu papel simbólico, como imprescindíveis na construção do conhecimento, da socialização e da formação da personalidade da criança.

Em suas pesquisas a respeito do conhecimento humano, Piaget explicou o fenômeno da ludicidade na criança e sua relação direta com a aprendizagem. A aprendizagem para Piaget se dá na relação do homem como meio que desde os primeiros meses de vida, o impulso lúdico está presente nas ações do bebê, no que ele chamou de jogo de exercício sensório-motor, onde ocorre a gênese do jogo. Dos dois aos seis anos a ludicidade predomina sob a forma de jogo simbólico e se manifesta daí em diante na prática do jogo de regras.

3.1 Jogo de exercícios sensório-motor (0 - 2 anos)

A criança começa a descobrir os movimentos do próprio corpo, repetindo-os como que a brincar. A exploração expande-se para os objetos, ela verifica a ação de seu corpo e gesto sobre os objetos: manipula, toca, desloca, coloca um sobre o outro, monta e desmonta, procura formas de encaixe. Há uma repetição de gestos em busca de efeitos. Esses efeitos são

internalizados através da assimilação e terão seus princípios utilizados novamente sempre que uma situação semelhante acontecer há uma generalização. Esse aspecto se apresenta a cada situação semelhante.

No que diz respeito à alfabetização a repetição mecânica e descontextualizada não gera aprendizagem. É importante a inserção no elemento lúdico para que a criança participe, descobrindo, assimilando, repetindo pelo puro prazer da descoberta e de sentir senhor do conhecimento. É necessário nas práticas de alfabetização, a abordagem, ao elemento de repetição. Não há como não repetir, uma vez que as poucas letras e fonemas se organizam para a escrita e para a fala através de um repertório lingüístico difícil de ser medido. Voltar ao fonema, à letra revestida de um sentido novo e lúdico através de atividades diferenciadas que exijam da criança além da assimilação, generalizações que vão externizar e ampliar a aprendizagem.

3.2 Jogo simbólico (2 - 6 anos)

Características pela presença da imaginação, da ficção e da imitação. A criança interioriza o esquemas sensório-motores, que uma vez internalizados dão origem a imitação e posteriormente a representação. Ela recorre a esse jogo para assimilar a realidade, principalmente aos elementos de conflito, as frustrações. O jogo simbólico é ao mesmo tempo assimilação do real, uma maneira que a criança usa para sua auto-expressão. Ela assume papéis, refletindo sua forma de leitura do ambiente social que a cerca. Assim, ela trata os brinquedos como é tratada pela família, mesmo que a situação da brincadeira seja imaginária, seus sentimentos são reais.

Em situações de ensino da língua, há questão do jogo simbólico, da internalização e uso do símbolo básico. Não há como ler e escrever sem codificar e decodificar, mesmo que o processo não se restrinja a apenas esses dois itens sabemos que há muito mais em “jogo”.

Esse processo é necessário para a aquisição da fala (que é simbólica) e é base para a escrita e leitura. Incentivar a imaginação e a criatividade das crianças através dos jogos reflete-se na qualidade e na capacidade de se expressar através de textos orais, desenhos, montagens. Essa característica perdura por toda a vida humana, representada nas diversas artes dramáticas. Os filmes, teatros, novelas são atividades lúdicas principiadas nesta fase.

3.3 Jogo de regras (a partir de 7 anos)

São jogos de combinação sensório-motoras e/ou intelectuais, onde há a presença de competição e regulamentação quer por um código cultural ou momentâneo. Os jogos de regra pressupõem a existência de parcerias e obrigações comuns. Possuem um caráter social.

Para a construção da leitura e escrita da língua, é necessário que a criança internalize e siga regras. O esforço de se chegar à relação letra/som convencionada socialmente, demanda da criança vários níveis de acomodação/assimilação e generalização. A presença dos jogos na alfabetização introduz a criança no mundo das regras, facilitando o processo de construção para se chegar à leitura e escrita na base letra/som. As palavras em língua portuguesa não trazem apenas a relação 01 letra – 01 som existem outras relações que são ditadas por regras estabelecidas historicamente cujos motivos as crianças nem sempre compreenderão, mas terão que aceitar como regras.

Há a importância do grupo, da aceitação do outro, da composição da equipe como um todo que coopera para um fim. A questão da competição, mesmo que não deva ser enfatizada no ensino da língua escrita e falada, é um fenômeno em que as crianças imitam os próprios valores da cultura capitalista e causa situações em que se faz necessário a intervenção do professor, dando ênfase ao que cada um domina e não no que não sabe. Podendo evocar outras habilidade em que as crianças se sobressaem, valorizando e incentivando as trocas e o respeito às diferenças.

Piaget privilegia a relação entre o sujeito e o ambiente como causadora de desenvolvimento e/ou aprendizagem, Vygotsky (1989) enfatiza o elemento cultural como intermediário para a construção do conhecimento além das características do objeto para haver aprendizagem há a necessidade da incorporação dada por outro, sendo essa significação cultural. Assim, o homem constrói o seu conhecimento na interação a medida que constrói o seu conhecimento, o homem se desenvolve. Segundo sua teoria, a criança nasce com o que ele chama de Funções Psicológicas Elementares (reflexões e atenção involuntária) e com o aprendizado mediado pela cultura, algumas dessas funções evoluem para o que ele chama de Funções Psicológicas Superiores (consciência, planejamento...).

Há uma estreita relação entre o jogo e a aprendizagem, pois o jogo cria um alargamento das possibilidades de conhecimentos da criança. Para explicar o processo pelo qual há uma evolução qualitativa de níveis de conhecimento, Vygotsky desenvolveu o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal”.

Zona de Desenvolvimento Proximal está situada entre dois níveis de desenvolvimento: o Real – que se refere ao que o indivíduo domina enquanto conhecimento, capacidade, o que ele faz só, não necessitando de auxílio ou modificação. Indica um ciclo de

desenvolvimento completo, e do outro extremo encontra-se o nível de desenvolvimento potencial – é o que o indivíduo pode realizar / conhecer, se for auxiliado ou mediado por alguém que domine tal conhecimento.

Assim, a Zona de Desenvolvimento Proximal é a distancia entre o que se conhece para o que se pode conhecer com ajuda.

Tereza Cristina Rego (1995), falou sobre a função da brincadeira no desenvolvimento infantil, segundo Vygotsky e afirmou que através do brinquedo a criança age em relação ao mundo do adulto onde ela se lança de forma imaginária, buscando satisfazer desejos, resolver conflitos através de regras que ela estabelece no desempenhar “papéis” de adultos.

A atuação no mundo do adulto de forma imaginária exige o estabelecimento de regras e proporciona à atividade lúdica a criação de uma Zona de Desenvolvimento Proximal, pois impulsiona conceitos e processos em desenvolvimento.

Ao passar de um conhecimento potencial para o conhecimento real, para que haja continuidade no processo e desenvolvimento, nova Zona de Desenvolvimento Proximal deve ser criada. Trabalhar nesta Zona de Desenvolvimento Proximal é a função do professor enquanto mediador na aprendizagem. A construção dos conhecimentos necessários para a leitura e escrita em situações reais ou imaginárias pode ser mediada via atividades lúdicas. Dentro da concepção de que todo conhecimento a ser ensinado e aprendido deve ter uma significação cultural, cabe aqui falar sobre o que vem a ser letramento e alfabetização.

3.4 O Brincar e a Educação

A educação deve proporcionar à criança um desenvolvimento integral, a plena realização de sua personalidade física, moral, mental, social e emocional. Um dos objetivos fundamentais de todo ensino é desenvolver o conhecimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal, de inserção social para assim, possibilitá-la a expandir os seus conhecimentos, utilizando-os principalmente no exercício da cidadania.

Parte deste desenvolvimento pode ser consolidada durante o brincar e as atividades lúdicas utilizando o corpo não apenas para atuar meramente no campo dos exercícios físicos, mas sim, se ocupando bastante em dimensões biopsicossociais, auxiliando a criança no processo de desenvolvimento de sua personalidade. Ela precisa de condições dignas de saúde e bem-estar físico. Precisa conviver com outras crianças ou adultos, trocando

experiências e sentimentos. Ampliou-se a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser integral.

Qualquer que seja o tema escolhido para ser trabalhado durante uma atividade lúdica, deve considerar as características dos educandos em todas as suas dimensões, concedendo-lhes liberdade e responsabilidade no que diz respeito às regras e estratégias, a análise crítica, a criatividade, o respeito mútuo e a interação com os outros componentes do grupo. A criança deve ser motivada a empregar meios para desenvolver suas potencialidades e trabalhar suas limitações, a fim de que o êxito e o fracasso sejam vivenciados como dimensões possíveis de ocorrer, concedendo a ela, o exercício do seu direito de arriscar, vacilar, simular e errar, sem que haja algum tipo de constrangimento ou humilhação.

A participação da criança em seu meio e com os outros, depende de vários fatores circunstâncias, mas está basicamente relacionado com o tipo de personalidade dos pais e com as práticas de criação adotadas por eles. É no lar que, geralmente, a criança recebe as primeiras regras da sociedade, aonde vai estabelecendo uma interação com os seus familiares. À medida que vai adquirindo autonomia, passa a avaliar tais regras de convivência, adaptando-as ao seu estilo de vida, a sua cultura corporal, aos seus sentimentos, comportamentos, idéias e valores. Esta autonomia pode e deve ser incentivada pelos educadores, a fim de que a criança se sinta apta a conviver com os outros integrantes do processo de ensino e aprendizagem revelando-se sempre como alguém indispensável àquele processo, progredindo e evoluindo para ser melhor, não melhor que os outros, mas melhor para si mesma e para os outros.

3.5 Ambiente Familiar e Ludicidade

As teorias sócio-construtivistas defendem, e constatamos no cotidiano, que antes mesmo de nascerem, a partir de sua concepção, os bebês já estão inseridos num ambiente natural e social em que os objetos, as ações, as explicações a respeito de fenômenos foram criados pelas gerações que o procederam. Mais especificamente a partir do nascimento, a criança interage com as pessoas de sua família que transmitem para ela seu modo de pensar, falar e fazer as coisas, sendo esta parte dos conhecimentos de seu grupo social. O homem é transformado pelas experiências sociais. Nessas experiências a criança se apropria dos conhecimentos de sua cultura.

Os bebês são totalmente dependentes dos adultos para sua sobrevivência. Possuem já uma predisposição para o contato com o outro. Seu maior centro de interesse no ambiente de início é a mãe ou quem lhe dá os cuidados: quem lhe acaricia, acalanta, aplaca-lhe a dor, o frio e a fome.

O adulto é quem direciona a atenção do bebê para os objetos. O bebê vê o adulto em sua inteireza, de forma global, inclusive os objetos que têm no corpo como óculos, brincos, colares. Quando no contato com o adulto, o bebê manipula objetos, a reação dos primeiros dará significado aos objetos e vai desencadear processos onde a atenção será transferida do outro para o objeto. Feita a transição, a criança então começa a se distrair com o objeto. Segundo Elizbeth Tunes, a necessidade de contato com as pessoas de seu convívio íntimo, move a atenção da criança para os brinquedos e outros objetos.

O bebê começa a observar, a imitar o uso dos objetos do adulto. Faz uso lúdico deles: o chaveiro, o pente, a bolsa, as panelas, as ferramentas num jogo de imitação e conhecimento onde tudo tem uma relação com o adulto e com o significado dado por ele. A partir do interesse que a criança demonstra por objetos dos adultos, houve a industrialização de muitas miniaturas, que têm um funcionamento semelhante aos originais. Como por vários motivos os objetos não podem ser manipulados pelas crianças, quando têm condições financeiras é comum os adultos comprarem brinquedos como alternativos ao manuseio dos objetos da casa e de seu uso pessoal. Isso provoca na criança outro nível de transferência de atenção. A criança evoca as ações do adulto em seus brinquedos, os quais por sua vez, representam coisas de adulto.

Muitos limites são dados à criança com o objetivo de lhe ensinar o respeito a outras pessoas e lhe dar segurança. Os limites também são importantes para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Quando a família começa a mostrar os limites, a criança procura através da brincadeira, fazer o que foi proibido, exercitando a imaginação e fazendo uso de símbolos. No início, a brincadeira de faz-de-conta está ligada ao objeto em si, mesmo sendo este já uma imitação do original. Com o tempo a criança será capaz de usar a ação com maior significado do que o objeto na imitação, assim, para imitar a mãe cozinhando, uma latinha qualquer, ou outro objeto pode ser usado como a panela, pois o que vai importar para a criança será a imitação do ato de cozinhar.

Posteriormente a sua imitação poderá ser representada apenas pela fala e pela ação. A criança aprende a pensar sobre uma coisa falando sobre ela. No faz-de-conta, a criança procura entender as ações dos adultos, assumindo o seu papel, seu trabalho, suas funções, sua forma de agir, suas reações diante das coisas.

Em um ambiente de Zona Rural, por exemplo, a criança tem muito a explorar em seu imaginário contando com a presença de animais diversos, plantas, por mais pobres que sejam.

Quando se trata de alfabetização e letramento a dificuldade se dá na falta de materiais impressos e situações reais de uso da língua em sua modalidade escrita, pois o analfabetismo e/ou o analfabetismo funcional está presente na maioria das famílias que compõem a comunidade rural. Refiro-me a comunidade rural porque a predominância dos alunos de cuja escola teve experiência como professora auxiliar são oriundos de comunidades rurais

A criança não se familiariza com as formas gráficas e nem com o uso da escrita em situações normais da casa como receitas, jornais, cartas, bilhetes. Em alguns casos não há contas nem de luz nem de água, não há documentos dos pais e até o registro de nascimento só é tirado para a matrícula na escola. A criança tem um contato com a leitura e a escrita restringida até que ingresse na escola. Isso não quer dizer que ela não tenha conhecimentos necessários a alfabetização e ao letramento, pois já está inserida numa cultura, na família ela incorpora a linguagem falada, que é usada na mediação do conhecimento a ser construído, sendo um símbolo.

O papel da família é básico, pois os processos de desenvolvimento da criança estão ligados à maneira com que ela é criada e educada. Os pais e familiares fazem mediação das primeiras e mais significativas relações e aprendizagens da criança. Essas atividades são significativas para a criança porque provêm do meio em que elas vivem e com as pessoas que ela tem ligações afetivas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotamos a pesquisa de campo pelo fato desta permitir a obtenção de dados que só a pesquisa bibliográfica não daria conta, do que propomos pesquisar, Além disso o pesquisar nos permitiu ver, conhecer e refletir os paradigmas existentes no ambiente escolar estudado.

A pesquisa de campo é a oportunidade que o pesquisador tem para fazer uma análise do confronto entre a teoria e a prática, favorecendo assim uma aprendizagem significativa e fortalecendo pesquisas em relação da prática educativa docente. Visto que, a

educação a cada dia passa por processos de mudança, e com isso, o fazer pedagógico necessita ser sempre estudado e analisado.

4.1 Características da pesquisa

Abordamos neste trabalho a pesquisa de campo para verificar o objeto de estudo dentro da realidade da escola de educação infantil, no intuito de coletar informações básicas e fundamentais para conhecer, refletir e analisar as ações existentes na prática docente.

O estudo de Campo por meio da observação direcionada as atividades do grupo estudado e aplicação de um questionário, como um subsídio para a obtenção de informações tendo como meta captar explicações e interpretações no que ocorre no grupo a respeito da temática pesquisada.

Utilizamos também a pesquisa bibliográfica, por: Consulta de livros, artigos, revistas e internet quer fornecem informações subsídios sobre o estudo

4.2 Sujeitos da Pesquisas

Este capítulo tem como finalidade de conhecer A ludicidade na Educação Infantil na Escola Mun. Santa Monica na qual efetivamos o estudo empírico, com coletas de dados de forma descritiva, com as técnicas da observação e aplicação de um questionário realizado entre os dias 10 a 14 de dezembro de 2011, a 03 docentes que exercem a profissão na Escola Santa Monica

Com a finalidade de conhecer a ludicidade na Educação Infantil decidimos pesquisar na Escola Municipal da Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Monica, na qual efetivamente o estudo empírico, coletas de dados por meio de um questionário a 03 docentes da Escola Santa Monica.

A Escola Municipal da Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Monica, está localizada na AV.Dr. Manoel Mais, nº 193, Centro, Itaporanga-PB. Que oferece atendimento nos níveis de ensino infantil e fundamental. Possui 203 alunos sendo 77 alunos de Educação infantil com a faixa etária de 04 a 05 anos, distribuídas em 04 turmas.

A escola funciona em uma estrutura de uma casa normal, possui um espaço físico inadequado para o bom funcionamento do ensino. Durante o período de observação, vimos que o laboratório de informática que a escola foi contemplada ainda não foi instalado por falta

de espaço. O material didático é insuficiente para um bom trabalho, já a merenda escolar é de ótima qualidade.

A instituição de Educação Infantil tem função importante no sentido de oferecer considerações físicas, recursos materiais e humanos voltados para o trabalho de cuidar e educar, comprometidos com desenvolvimento integral da criança nos aspectos afetivo, cognitivo, motor e social (SILVA,2011, p.374)

A organização do trabalho didático é realizada de maneira conjunta e existe uma integração do planejamento que acontece com todos os profissionais de rede escolar do município quinzenalmente, administrado pela equipe pedagógica que atende na sede da Secretaria de Educação. A observação feita em um desses encontros remeteu-se analisar que está em conjunto com todo o município, contribui para perca de olhar mais específico de cada instituição de ensino, ou seja, com todas as escolas juntas, não dá para tratar de assuntos pedagógicos específicos com seus pares

Com relação aos recursos humanos, a escola possui 23 funcionários no corpo docente necessário para o cuidar e educar de forma efetiva. Assim dá para acontecer a educação de forma satisfatória, ou seja, que consiga suprir as necessidades dos educandos, tanto é que a referida escola é uma das melhores referencias no índice de aprendizagem na educação do município, mesmo tendo um espaço físico precário.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição afirma que as crianças são carentes e algumas não contam com uma formação de valores em seu familiar. Diante desse fato, a escola trabalha com a construção de valores éticos e morais, atendendo a criança em suas necessidades básicas de educação, afeto e socialização. Esperamos que as crianças alcance progresso em seu desenvolvimento educacional, preservando seu bem estar físico estimulando seus aspectos cognitivos, emocional e social.

Nesta escola os educadores são todos formados em: Pedagogia infantil, Licenciatura em pedagogia e Especialização em pedagogia.

A educação Infantil é uma modalidade de ensino que requer uma capacitação adequada para atuar, vista que é o principio da vida estudantil de toda criança, daí a necessidade de ser uma oportunidade dada para que a criança se desenvolva e possa ser o agente de sua construção. Diante desse pressuposto Barreto (1998, p.28) que:

Se a formação de professor da educação básica como um todo deixa muito a desejar, no caso da educação infantil que abrange o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, exigindo que o profissional cumpra suas funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta com uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não contemplam esta dupla função.

Os profissionais que atuam na educação infantil necessitam ter uma bagagem que venha de encontro a necessidade de favorecer uma aprendizagem significativa aos educandos.

O tempo de atuação dos profissionais da Escola Santa Monica é mais de 20 anos. O saber profissional docente determina a forma como o professor se envolve com o trabalho pedagógico, possibilitando o crescimento profissional por meio da formação geral, e que contribuirá para que o mesmo possa participar de importantes mudanças que vão ao encontro da sua profissão. Portanto, a atuação com desafios e conquistas faz do docente a cada ano de atuação, um profissional capaz de promover os reais objetivos da educação.

4.3 Instrumentos de Coletas de Dados

A coleta de dados por meio da pesquisa pode fornecer uma melhor compreensão do exercício da docência e a relevância da Educação Infantil para a vida da criança, principalmente por que a mesma favoreceu um confronto entre a teoria e a prática, já que teve por base para análise de dados, consultam em artigos, documentos, e matérias acadêmicos diversos no sentido de obter informações para a complementação de estudo.

5 ANÁLISANDO AS FALAS DAS PROFESSORAS

5.1 Gênero dos sujeitos pesquisados

Estes dados iniciais são para dar uma noção básica da realidade investigada, ou seja, do cenário no qual se deu a pesquisa.

Percebe-se que os participantes da pesquisa são todas do gênero feminino. Historicamente e culturalmente é dedicado à mulher esse papel de primeira educadora das crianças. Isso se repercute até nos dias de hoje e destacamos que, na prática educativa elas predominam como maioria em todos os níveis de ensino.

5.2 Faixa etária das professoras

Na escola Santa Mônica as professoras submetidas ao questionário possuem mais de trinta anos de idade.

A educação é uma pratica que requer a cada dia uma abertura a implantação do novo e o educar não dizem respeito à idade do docente, mais sim, ao seu compromisso com a contribuição para a elevação da aprendizagem do educando. No entanto. Diante do estudo de pesquisa, pode-se perceber que as docentes que participaram da pesquisa, são profissionais jovens, mas, com atitudes e compromisso bem maduros, este ultimo aspecto visto nos momentos de observação.

5.3 Formação

Duas educadoras formadas em Licenciatura em pedagogia e uma formada em Especialização em psicopedagoga

A Educação infantil é uma etapa de educação básica que requer uma capacitação adequada para atuar, vista que é o princípio da vida estudantil de toda criança. Daí a necessidade de ser uma oportunidade dada para que a criança se desenvolva e possa ser o agente da sua construção. Diante desse pressuposto Barreto (1998, p. 28) destaca que:

(...) se a formação do professor da educação básica como um todo deixa muito a desejar, no caso da educação infantil que abrange o atendimento as crianças de zero a seis anos em creche e pré-escola, exigindo que o profissional cumpra suas funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta com uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não completa esta dupla função.

Diante do exposto acima, pode-se afirma que os docentes que participaram da pesquisa de campo, possuem uma formação exigida pelo MEC e espera-se para a efetivação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

5.4 Tempo de atuação na Educação Infantil

Mais de 20 anos as três educadoras atuam na área de Educação infantil. O saber profissional docente determina a forma como o professor se envolve com o trabalho

pedagógico, possibilitando o crescimento profissional por meio da formação geral, e que contribuirá para que o mesmo possa participar de importantes mudanças que vão ao encontro de sua profissão. Portanto, a atuação com desafios e conquistas faz do docente a cada ano de atuação, um profissional capaz de promover os reais objetivos da educação.

5.5 O que significa ludicidade?

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a sua importância na formação da personalidade. O jogo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino aprendizagem, tanto no desenvolvimento de habilidade do pensamento como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontece quando jogamos, quando obedecemos às regras, quando vivenciamos conflitos numa competição etc.

Diante das considerações acima as professoras de Educação infantil respondem que:

Professora 01: A ludicidade possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a sua importância na formação da personalidade.

Professora 02: A aceitação da ludicidade vem gerando muitas discussões, no tocante ao uso de jogos e brincadeiras por parte dos professores por ser uma ciência recente que muitas pessoas desconhecem e desvalorizam.

Professora 03: A atuação da ludicidade tem demonstrado uma importância significativa no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, e na educação uma importante estratégia, possibilitando mais prazer e significado no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Santos (2001, p.15) “[...] O educador lúdico é o que realiza a ação lúdica, inter-relacionando teoria e prática”. Ressalta-se, pois que os profissionais da educação devem reconhecer o real significado do lúdico para fazer bom uso dessa ciência que oportuniza aos educandos uma boa relação entre o brincar e o aprender a aprender ao mesmo tempo em que adquire novos conhecimentos a partir da interação professor-aluno.

Nesse sentido, Santos (2001, p. 15) afirma que.

É voz corrente entre aqueles educadores que defendem o jogo como estratégia pedagógica que é na sala de aula que a ludicidade ganha espaço, pois as crianças se apropriam de maneira mais prazerosa dos conhecimentos, ajudando na construção de novas descobertas, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade e, ao mesmo

tempo, permitindo ao professor avaliar o crescimento gradativo do aluno, numa dimensão que vai além das tradicionais provas classificatórias.

Dessa forma, os educadores precisam dar ênfase às metodologias que se alicerçam no brincar, facilitando o aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia e da imaginação, porém só isto não basta, pois o que traz a característica lúdica para dentro da sala de aula é muito mais uma postura de ludicidade de educadores e educandos.

5.6 Definição do Cuidar e Educar na Educação infantil?

Professora 01: Cuidar e Educar na educação infantil é como se fosse a mãe de criação. A diferença é que não somos mães biológicas, mas temos o mesmo amor e só queremos bem.

Professora 02: É ter uma visão ampla do desenvolvimento da criança, respeitando a diversidade, o momento e a realidade de cada criança.

Professora 03: O cuidar e educar precisa andar juntos para que o profissional possa ter um bom trabalho na sala de aula.

Observando as respostas acima, percebe-se que as educadoras estão um pouco distantes da realidade do cuidar e do educar, visto que limitam esses princípios a meros cuidados básicos até como forma de satisfação à família, não percebendo assim, que os mesmos são fatores contribuintes para uma aprendizagem significativa.

O ato de Cuidar e Educar estão fortemente ligados, visto que a criança como sujeito histórico-social, faz parte de uma cultura em que constrói as suas próprias histórias aproximando o real com o imaginário. É preciso entender que a atenção à criança é fundamental por que é necessário ver que a mesma é cheia de conflitos, medos, dúvidas e contradições não por desconhecer a realidade, mas por trazer em si a imagem projetada do adulto.

5.7 Qual a importância do Brincar na educação infantil?

Professora 01: A brincadeira é uma linguagem natural da criança. É muito importante que esteja presente na escola de educação infantil para que o aluno possa se expressar através da atividade lúdica.

Professora 02: Brincar não constitui perda de tempo nem é simplesmente uma forma de preenchê-lo. A criança que não tem oportunidade de brincar sente-se deslocada. O brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da mesma, já que se envolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Tudo isso ocorre de maneira envolvente, sendo que a criança dispende energia, imagina, constrói normas e cria alternativas para resolver imprevistos que surgem no ato de brincar.

Professora 03: Brincar é essencial, fundamental e vital na vida de uma criança. O brinquedo facilita a apreensão da realidade e é muito mais um processo do que um produto. É ao mesmo tempo a atividade e a experiência envolvidas na participação total do indivíduo. Exige movimentação física, envolvimento emocional, além do desafio mental que provoca.

Observando as respostas acima o brincar, tem se demonstrado importante e significativa para o desenvolvimento infantil, sendo conhecida como uma das formas mais comuns de comportamento humano.

Segundo Wajskop (2007, p.29):

A brincadeira é uma forma de comportamento social, que se destaca da atividade do trabalho e do ritmo cotidiano da vida, reconstruindo-os para compreendê-los segundo uma lógica própria, circunscrito e organizado no tempo e no espaço. Mais que um comportamento específico, a brincadeira define uma situação onde esse comportamento adquire uma nova significação.

Sendo o brincar uma forma de comportamento humano, este proporciona a integração do indivíduo com o ambiente em que vive e assim, vem sendo considerado como um meio de expressão e de aprendizado.

O brincar na verdade não é uma simples atividade supérflua, mas ao contrário é verdadeiramente necessário para o desenvolvimento e aprendizagem da criança que em certos estágios do desenvolvimento infantil influencia para a sua formação social na vida adulta.

5.8 Qual a importância do brinquedo na vida de uma criança?

Professora 1: O brinquedo é considerado um suporte da brincadeira onde a criança vai além do imaginário

Professora 2: O brinquedo não necessita de um sistema de regras que organizam sua utilização, e tem como finalidade estimular a representação, a expressão de imagens que enfocam aspectos da realidade

Professora 3: O brinquedo é uma diversão para a criança.

As respostas apresentadas acima nos mostram que o brinquedo é um convite a brincadeira. Mais: ele é responsável por torná-la mais rica, proveitosa e prazerosa. Os brinquedos são considerados importantes no processo de aprendizagem das crianças, em especial as que apresentam certa deficiência, através do brincar, as crianças desenvolvem elementos fundamentais na formação da personalidade, visto que aprende, experimenta situações, organiza suas emoções, processa informações, constrói autonomia de ação, entre outros.

Para Kishimoto (2002) o brinquedo é diferente do jogo. Brinquedo é uma ligação íntima com a criança, na ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. Ainda segundo o dicionário Ferreira (2003) brinquedo é “objeto destinado a divertir uma criança, suporte da brincadeira”, sendo assim ele estimula a representação e a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade.

Vygotsky (1998) relata sobre o papel do brinquedo, sendo um suporte da brincadeira e ainda o brinquedo tendo uma grande influência no desenvolvimento da criança, pois o brinquedo promove uma situação de transição entre a ação da criança com objeto concreto e suas ações com significados, assim veremos ao longo do artigo.

Ainda segundo Kishimoto (2002, p. 21) relata que “O vocábulo brinquedo não pode ser reduzido a pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem dimensão material, cultural e técnica.” O objeto brinquedo é um suporte da brincadeira, é a ação que a criança desempenha ao brincar. Assim podemos concluir que brinquedo e brincadeira esta relacionada diretamente com a criança/sujeito e não se confundem com o jogo em si.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou bastante evidenciado neste estudo como é importante de usos de brinquedos e brincadeiras, principalmente nos anos iniciais. Chega a ser indispensável os benefícios das atividades lúdicas para as crianças e que tais atividades devem se fazer presentes dentro da nossa escola, em nossas salas de aula. É na família que os processos educativos se iniciam. A escola tem a função de dar suporte técnico-pedagógico para a construção de saberes socialmente acumulados dentro de uma cultura, letrada, ampliando os conhecimentos da família e valorizando as diferenças culturais.

A ludicidade em sala de aula permite ao aluno uma vivência de sua autonomia em tempo-espço próprio, possibilitando momentos de autoconhecimento e de encontro consigo e com o outro, de fantasia e realidade, integrando a ação, o pensamento e o sentimento.

Para a criança, o prazer de aprender esta na brincadeira do dia-dia escolar. Dessa forma, a criança descobre com mais facilidade os encantos do mundo letrado, o que evidencia a importância da prática pedagógica docente norteadas pela ludicidade.

No contexto escolar, através das atividades lúdicas como instrumento pedagógico na educação, ocorre o favorecimento da formação da criança como cumpridora do seu papel social, e agente na construção da cidadania e do conhecimento.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, autonomia e interação da criança. Por meio dela é possível despertar a fantasia e a imaginação que são elementos essenciais para que a criança aprenda mais sobre as relações interpessoais.

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar com as pessoas, depende muito da oportunidade de interação que as crianças mantêm através do contato com a mesma faixa etária, e faixas etárias diferenciadas em situações diversas.

A interação social é um dos meios mais importantes para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, propiciando situações de conversa, contato físico, brincadeiras e uma forma de comunicação e expressão que demonstra o seu modo próprio de agir.

Assim a interação torna-se um fator significativo para a promoção da criança, permitindo criar uma situação de ajuda, e ajudando as crianças a avançarem no seu processo de aprendizagem.

Por fim, almejamos que esta monografia, fomenta discussões acerca o tema, como contribuinte para a formação continuada do professor de Educação Infantil e assim possam contribuir para a elevação da aprendizagem e desenvolvimento do aluno, tendo em vista que os educando devem ser visto como indivíduos em potencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC, 1978.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pos-modernidade. Trad. Mauro Gama e Claudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BRASIL, **Referencial Curricular e Bases da Educação Infantil**. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998, V.1.2001.

BENJAMIN, W. **Reflexões a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Sammus, 1984.

COMENIUS, J. A. **Didática Magna** São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Paidéia)

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. (Org.);- 13 ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação Correlata**. 2 . Ed., Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**.

_____. Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

_____. *Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil-RCNEI (2001)*,

_____. Barreto (1998, p. 28)

_____. DIAS, 2009, p.396

_____. Ferreira (2003)

_____. Kishimoto (2002)

_____. Kishimoto (2002, p. 21)

_____. Vygotsky (1998)

_____. Wajskop (2007, p.29):

_____. Tereza Cristina Rego (1995),

_____. *Montessori (1870-1952)*

DIAS, Adelaide Alves. **Estagio Supervisionado em Magistério da Educação Infantil I.** In: BRENNAND, Edna Gusmão Góes ROSSI, Silvio Jose (Orgs). *Trilhas de Aprendizente*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, V, 2- ED. 2009 a 410.

JEAN HUIZINGA (1980) no livro “**Homo Ludens**”,

SANTOS Santa Marli Pires. **A ludicidade com ciência.** Petrópolis, RJ: vozes, 2001.

ROUSSEAU, J.J. **Emilio ou Da Educação**, São Paulo: Martins Fontes, 1995.

APÊNDICES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o (a) aluno (a) de graduação **Josefa Gláucia Leite da Silva**, do curso de Pedagogia da Universidade UFPB - Virtual. Tenho ciência de que o estudo tem em vista, observar, realizar entrevista ou aplicar questionário para professores, visando, por parte do (a) referido (a) aluno (a) a realização de um trabalho de conclusão de curso de graduação. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade.

Itaporanga – PB, 08 de Novembro de 2013.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

ALUNA: Josefa Gláucia Leite da Silva

QUESTIONÁRIO

Esse questionário propõe colher dados para enriquecimento do meu trabalho monográfico que tem como tema: Ludicidade: brinquedos e brincadeiras populares na educação infantil

1. Gênero: Masculino () Feminino ()

2. Idade: 20 á 25 anos () 26 á 30 () 31 á 35 () Mais de 36 anos ().

3. Formação profissional

() ensino médio completo () Magistério normal () Superior completo

4. Tempo de atuação na Educação Infantil?

() menos de 5 anos () de 6 a 10 anos () de 11 á 20 anos () mais de 20 anos

5. O que significa ludicidade?

6. Definição do Cuidar e Educar na Educação infantil?

7. Qual a importância do Brincar na educação infantil?

8. Qual a importância do brinquedo na vida de uma criança?
